

APRESENTAÇÃO

*Simone Meucci, Juan Cruz Galigniana,
Alexandro Trindade e Hilton Costa*

Os oito artigos publicados neste volume representam uma amostra do que se produz em Pensamento Social Brasileiro nas principais instituições de pesquisa do centro-sul do Brasil. A maioria dos textos resulta de pesquisas acadêmicas recentes (algumas ainda inconclusas) de jovens pesquisadores que refletem sobre seus objetos ao mesmo tempo em que explicitam, para si e para o leitor, os fundamentos da área, novas possibilidades de interpretação e muitas inquietações próprias dos novos cientistas às voltas com a artesanaria de seus objetos de pesquisa, como também a artesanaria de si enquanto pesquisador.

A maioria dos artigos se concentra na análise de textos produzidos no período entre os anos de 1920 até os anos de 1960 no Brasil. Abarcam, portanto, uma época alongada, importante nas idas e vindas do processo de delineamento da ossatura institucional do Estado brasileiro, do aparecimento de novos agentes sociais e de respostas (incertas ou não) às suas demandas e de constituição de uma nova dinâmica de produção de conhecimento no País. Com efeito, estes artigos apresentam diferentes aspectos da vida intelectual, reveladores dos impasses da modernização periférica, especialmente das questões relacionadas à elaboração de identidades, à formulação de modelos interpretativos capazes de explicar e, por vezes, também legitimar ou ocultar desigualdades sociais, passando pela formulação da arquitetura institucional favorável à estabilização e/ou superação de certas ideias.

Nesse sentido, os artigos nos mostram que controvérsias constitutivas das condições de produção e dos usos de teorias, imagens, leis e instituições são reveladoras dos modos como a sociedade tomou consciência de si, não apenas na ação de seus intelectuais mais notáveis, mas também nas vivências de artistas plásticos, burocratas e legisladores (muitos dos quais quase anônimos). Esses artigos nos ensinam, portanto, que uma das tarefas da área de Pensamento Social não é, tão simplesmente, uma arqueologia da experiência de agentes por vezes ocultados no curso do processo social, mas sobretudo, a reconstituição dos debates sociais, a identificação dos fundamentos teóricos ou institucionais que sustentam certas ideias e a compreensão da dinâmica que faz com que certas interpretações sejam consagradas e outras silenciadas.

Organizamos os artigos de acordo com seus modos de abordagem. Em primeiro lugar, há os que analisam autores intérpretes do Brasil: *Oliveira Vianna* sob a análise de Viviane Ramos, *Gilberto Freyre* no trabalho de Isabella Freitas, *Caio Prado Junior* por Igor Leão e, finalmente, *Guerreiro Ramos* por Ricardo Shiota. Os objetos de análise eleitos são, com efeito, autores clássicos do pensamento sociológico no Brasil preocupados com a discussão das possibilidades e limites para a modernização, seja pelo viés da discussão da identidade cultural, da singularidade e da desigualdade racial brasileira ou ainda pela perspectiva das especificidades da dinâmica econômica dependente. Nos artigos aqui publicados há esforço de situar estes autores em seu tempo, colocá-los em relação com demais correntes teóricas e agentes do campo intelectual, perscrutar diferentes momentos de sua obra e, por vezes, demonstrar a atualidade de suas ideias para o debate social contemporâneo.

Os trabalhos elencados acima assumem a forma mais frequente das pesquisas na área, qual seja, a análise de autor, contexto, obra. No entanto, três trabalhos aqui apresentados demonstram outras alternativas bastante fecundas para investigações no campo do Pensamento Social.

Temos a alternativa da análise de documentos que expressam debates políticos e processos decisórios, considerados eventos reveladores do léxico e do estado do debate social, bem como das possibilidades históricas de uma determinada época. É o que nos mostra o artigo de

Arilda Arboleya que examina, através da consulta aos Anais, as ideias sobre educação e democracia formuladas pelos deputados da bancada gaúcha na Constituinte de 1934. A pesquisadora demonstra, ao final de seu artigo, que o debate da Constituinte tem grande valor heurístico, valioso para compreender a rotinização e a força política de certas ideias, expressos, em particular, nos dilemas relativos à centralização e descentralização política, vistos a partir dos impasses da definição de um sistema escolar no Brasil.

O artigo de Luis Afonso Salturi, por sua vez, apresenta a fecundidade da investigação de revistas antigas de circulação bastante restrita, editadas por certas elites regionais, e que, não obstante, se constituem como veículos fundamentais para formulação e legitimação de identidades locais capazes de confrontar (ou não) outras elaborações dominantes. Além disso, Salturi, através do exame da revista *Ilustração Paranaense*, publicada entre os anos de 1927 e 1930 por artistas plásticos paranaenses, explicita quais as possibilidades e limites para a criação artística, a constituição e a estabilização de um acervo de imagens e as aproximações e distanciamentos dos artistas em relação à elite política e econômica local.

O trabalho de Paula Assis, nos mostra ainda outra alternativa de análise no campo de Pensamento Social: o estudo da constituição de estruturas institucionais e seus efeitos sobre determinadas formas de produção cultural e intelectual. A pesquisadora dedica-se à análise das divergências e dos efeitos resultantes da definição de uma burocracia estatal destinada a regulamentar e controlar e, ao mesmo tempo, fomentar e distribuir a produção cinematográfica na década de 1930. A análise se atém especialmente às origens e ações do Instituto Nacional de Cinema Educativo e do Departamento de Imprensa e Propaganda revelando os nexos entre cinema e política no período a partir de duas possibilidades, igualmente instrumentais: o cinema como ação educativa, por um lado; e como instrumento de propaganda do governo, por outro.

Por fim, o último artigo é também um texto sobre cinema. No entanto, desta vez, apresenta uma análise do conteúdo de filmes propriamente ditos, e num tempo mais recente. A pesquisadora Ericka Thomas coteja o documentário de Sílvio Back, *Índio do Brasil* (1995) e o curta metragem, produzido pelas índias Kisêdjê Kamikia P. T. Kisedje

e Whinti Suyá, *A história do monstro Kátty* (2009). Os dois produtos audiovisuais, produzidos em condições bastante distintas, são a porta de entrada para uma reflexão fundamental acerca das maneiras como os índios são, a um só tempo, objetos e sujeitos de discurso. Ao final, conclui que a produção fílmica é ferramenta fundamental para a construção da memória, do conhecimento e das identidades das comunidades. Trata-se de uma nova possibilidade instrumental para o cinema, muito diferente daquela definida no período varguista, em condições contemporâneas de produção e circulação bastante descentralizadas.

Encerramos este número com a entrevista de André Botelho e Nísia Trindade, na qual apresentam o projeto da Biblioteca Virtual de Pensamento Social que está agora em fase de implementação e que desejamos ver no ar até o final deste ano. A Biblioteca será um ambiente dinâmico e interativo que reunirá diversas fontes de análise e informação na área de Pensamento Social e promete transformar a pesquisa e a divulgação científica na área. As etapas do desenvolvimento deste projeto, sua natureza, as expectativas que o originaram bem como aquelas relativas aos seus efeitos são o tema desta entrevista.

Por fim, os organizadores deste dossiê sobre Pensamento Social Brasileiro agradecem a iniciativa da Revista *Temáticas* da Unicamp pela oportunidade de apresentar algumas das mais recentes contribuições de estudantes e pesquisadores da área, bem como parabenizam seus editores pelo empenho dedicado à construção deste espaço de reflexão, tão caro à difícil aprendizagem do artesanato intelectual em Ciências Sociais.